

## Gestão de Resíduos Sólidos: Comunicação e Conscientização para Sustentabilidade em Espaços Acadêmicos

Ivone Borges, Luiz Guilherme Farias, Johnathan Araujo  
Anderson Leonardo Sena, Marcus André Leite

### 1 - INTRODUÇÃO

O descarte inadequado de resíduos sólidos urbanos e a ausência de práticas de consumo consciente ainda representam desafios significativos para a sustentabilidade ambiental em espaços institucionais. Embora muitas instituições apresentem ambientes organizados, essa aparência pode mascarar problemas reais relacionados à geração e à separação dos resíduos. Nesse contexto, é fundamental despertar uma consciência coletiva por meio de ações educativas e estratégias comunicacionais. A Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) reforça o princípio da responsabilidade compartilhada e estabelece diretrizes voltadas à gestão integrada e à educação ambiental, com o objetivo de promover o consumo sustentável e a correta destinação dos resíduos. Conforme Veiga (2010), a sustentabilidade só se efetiva quando incorporada às práticas cotidianas. Complementando esse entendimento, Layrargues e Lima (2011) destacam a importância de estratégias educativas que estimulem o protagonismo da comunidade e a reflexão crítica sobre os padrões de consumo. Diante disso, este projeto integrador, ainda em andamento, propõe desenvolver materiais visuais e informativos com foco em educação ambiental, buscando provocar reflexão e engajamento da comunidade acadêmica quanto à importância da gestão de resíduos e à corresponsabilidade ambiental. A proposta é articulada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 11 e 12), valorizando o papel transformador da comunicação e da educação ambiental.

### 2 - OBJETIVO, MATERIAIS E MÉTODOS

O principal objetivo do projeto é desenvolver estratégias comunicacionais que incentivem práticas sustentáveis e promovam a conscientização sobre a gestão de resíduos sólidos em ambientes educacionais. Os objetivos específicos incluem: Produzir materiais informativos e visuais (banners, vídeos, mensagens institucionais); Propor intervenções simbólicas com apelo visual sobre o descarte inadequado; Utilizar ferramentas digitais acessíveis para alcançar diferentes públicos. A metodologia adotada possui caráter qualitativo, exploratório e participativo. A equipe iniciou com observações internas para identificar comportamentos e espaços potenciais de comunicação ambiental. Em seguida, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre educação ambiental e comunicação visual. Ferramentas como Canva, Google Slides e editores de vídeo estão sendo utilizadas para a criação dos materiais. O contato com o público-alvo ocorre de forma indireta neste momento, por meio da análise dos ambientes e comportamentos observados, com foco na sensibilização visual.

### 3 – RESULTADOS

Até o presente momento, a pesquisa encontra-se em desenvolvimento, mas já possibilitou a identificação de padrões de comportamento e percepção da comunidade acadêmica em relação ao descarte de resíduos e à sustentabilidade. As observações realizadas nos espaços institucionais demonstraram que, embora haja a presença de lixeiras e sinalizações, o uso inadequado ou desinformado desses recursos é frequente. A ausência de práticas de separação correta e a baixa visibilidade de campanhas educativas apontam para um cenário em que a sustentabilidade é mais sugerida do que realmente incorporada no cotidiano institucional. Com base nesses levantamentos, foi possível elaborar materiais de comunicação ambiental com linguagem acessível e visual atrativo, incluindo cartazes, vídeos e intervenções simbólicas.

As mensagens propostas priorizam a simplicidade, a identificação com o público e o incentivo à mudança de postura cotidiana, visando provocar reflexão e engajamento. Ainda em fase de aplicação, os primeiros retornos qualitativos indicam que a comunicação visual, quando integrada ao cotidiano dos espaços de circulação, tem potencial para influenciar positivamente a percepção ambiental dos indivíduos. Tais dados apontam que a estratégia de educação ambiental baseada na sensibilização comunicativa pode ser um caminho eficaz para ampliar a consciência sobre o impacto dos resíduos sólidos e para estimular práticas mais sustentáveis dentro do ambiente acadêmico.

### 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ainda estar em fase de desenvolvimento, o projeto já apresenta indicativos concretos do potencial transformador da comunicação ambiental aplicada de forma estratégica. A análise preliminar das observações institucionais e a produção de materiais educativos revelam que o simples ato de comunicar de maneira acessível e simbólica pode gerar questionamentos, promover reflexões e influenciar mudanças comportamentais no cotidiano acadêmico. Ao valorizar elementos visuais, digitais e simbólicos como instrumentos de sensibilização, o projeto contribui não apenas para disseminar informações, mas para ativar um processo formativo contínuo, pautado pela corresponsabilidade ambiental. A experiência até aqui também aponta para a necessidade de integrar ações comunicacionais a estratégias mais amplas de gestão de resíduos e políticas institucionais de sustentabilidade. A educação ambiental, quando combinada com a criatividade comunicacional, pode mobilizar diferentes públicos, fortalecer o protagonismo estudantil e fomentar práticas sustentáveis com base nos princípios da Política Nacional de Resíduos Sólidos e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (especialmente os ODS 11 e 12). Espera-se que as etapas seguintes, como a aplicação dos materiais em campo e o monitoramento de sua recepção, permitam validar as ações propostas e gerar dados mais robustos sobre seu impacto. Dessa forma, o projeto se consolida como uma iniciativa relevante na construção de uma cultura institucional voltada à sustentabilidade, reafirmando o papel da comunicação como ferramenta educativa e de transformação social.

### 5 - REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 03 ago. 2010.  
LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. T. Educação ambiental e a Política Nacional de Resíduos Sólidos: o desafio da formação da consciência crítica. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 27, p. 24–35, 2011.  
VEIGA, J. E. da. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. 5. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

### 6 - AUTORES

<sup>1</sup><http://lattes.cnpq.br/7105568222395609> - ivonebs3@gmail.com  
<sup>2</sup> Estudante de Logística Senai - luizguii123456@gmail.com  
<sup>3</sup> Estudante de Logística Senai - johnathan\_x@hotmail.com  
<sup>4</sup> Estudante de Logística Senai – [anderson2leo@gmail.com](mailto:anderson2leo@gmail.com)  
<sup>5</sup> Estudante de Logística Senai - marcus.andre1987@gmail.com